

“Isso é do tempo do bumba”: a variação semântico-lexical na mesorregião centro maranhense através de dados do ALiMA

Kristhian Matheus Pereira Sousa¹

RESUMO

Dada a expressiva riqueza lexical do estado do Maranhão e visando evidenciar particularidades linguísticas maranhenses no português brasileiro referentes a agentes, personagens e ações do convívio e comportamento social, o Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) acrescentou quinze questões à versão original do campo convívio e comportamento social do Questionário Semântico-Lexical (QSL) elaborado pela equipe do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O presente artigo é um recorte da pesquisa intitulada “Ampliando a análise sociodialetal da variação semântico-lexical maranhense no campo convívio e comportamento social a partir do *corpus* específico do ALiMA” que investiga as especificidades desse campo semântico-lexical nos dezesseis municípios que compõem a rede de pontos do ALiMA nas cinco mesorregiões do estado do Maranhão. O estudo em questão teve o propósito de identificar e analisar denominações relativas às quinze questões elaboradas pela equipe do ALiMA no campo semântico-lexical convívio e comportamento social, encontradas mais especificamente na mesorregião Centro Maranhense, considerando a correlação entre variáveis linguísticas e sociais. Embasada nos pressupostos teóricos da Dialetoлогия e da Geolinguística Pluridimensional desenvolvidos, sobretudo, por Cardoso (2010), Aguilera (2005, 2002, 1999), Ramos, Bezerra e Rocha (2010) e Razky (2010), esta pesquisa seguiu, majoritariamente, a metodologia do ALiMA. Os dados analisados confirmam a riqueza lexical da mesorregião Centro Maranhense pelo registro de uma diversidade de variantes lexicais no campo semântico-lexical investigado.

PALAVRAS-CHAVE: Geolinguística. Dialetoлогия. Convívio e comportamento social. Mesorregião Centro maranhense.

¹Graduando do curso de Letras Espanhol/Português pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

1. INTRODUÇÃO

Como sistema carregado de sentidos do qual o homem, dotado de capacidade linguística, se utiliza para gerar significâncias, “O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo” (BIDERMAN, 2001, p.13). Língua e ser humano, portanto, não se dissociam e pelo léxico nota-se, mais acentuadamente, a carga ideológica e cultural da comunidade linguística que o utiliza.

O campo semântico-lexical convívio e comportamento social apresenta características marcadas dessa carga cultural e ideológica por apresentar denominações específicas para agentes e práticas do cotidiano, assim como expressões dotadas de significância usadas em situações específicas de comunicação, como expressões idiomáticas e ditados populares.

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla² que investiga a diversidade linguística maranhense em todas as localidades da rede de pontos do ALiMA em todas as mesorregiões do estado do Maranhão. Justifica-se a escolha dessa mesorregião para este trabalho, em particular, em função de outros trabalhos, oriundos da pesquisa mais ampla em questão, já terem sido desenvolvidos com foco em outras mesorregiões, bem como, em razão da mesorregião Centro Maranhense, como as demais, ser de vital importância para que se possa traçar um retrato linguístico mais amplo e fidedigno do estado possível.

Dessa forma, o presente artigo tem o objetivo de identificar denominações relativas às quinze questões elaboradas pela equipe do ALiMA no campo semântico-lexical convívio e comportamento social, encontradas especificamente na rede de pontos do ALiMA da mesorregião Centro Maranhense, composta pelas localidades de Tuntum e Bacabal, e analisar os fatores sociodialetais responsáveis pela variação linguística nessa mesorregião.

2. O FAZER CIENTÍFICO DA GEOLINGUÍSTICA PLURIDIMENSIONAL

²Recorte da pesquisa intitulada “Ampliando a análise sociodialetal da variação semântico-lexical maranhense no campo convívio e comportamento social a partir do *corpus* específico do ALiMA”, desenvolvida no âmbito do Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão/FAPEMA, modalidade – Iniciação Científica, vigência – agosto de 2022 a julho de 2023.

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB foi criado para descrever a realidade linguística brasileira, com enfoque na língua portuguesa, língua oficial. Mais especificamente, o ALiB oferece suporte aos estudos da variação multidialetal do português brasileiro falado no país.

Os primeiros registros de estudos dialetológicos advêm das pesquisas realizadas por Domingos Borges de Barros, o Visconde de Pedra Branca (1826) e da publicação de *O dialeto caipira*, de Amadeu Amaral (1920). Se destacam também, nesse cenário, os trabalhos de Antenor Nascentes que, em 1958, publicou a obra *Bases para a elaboração do atlas linguístico do Brasil*. Desde então, o lócus da pesquisa da variação linguística brasileira vem se expandindo continuamente a fim de dar conta da diversidade linguística representativa do país.

Assim, em julho de 2000, no Comitê de Londrina – PR, foram iniciadas discussões sobre o que viria a ser o projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA, projeto com objetivos similares aos do ALiB, mas que consideraria as especificidades da realidade linguística maranhense nos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico-lexical.

A dialetologia, proveniente dos estudos linguísticos, observa as movimentações dialetais e variações linguísticas regionais de uma mesma língua. Através de pesquisas e investigações de campo, análise dos dados coletados e estudos comparativos, a dialetologia compreende as características dos diferentes níveis linguísticos presentes em diferentes áreas geográficas.

A geolinguística pluridimensional abarca a investigação da variação das características linguísticas de um determinado local ou região. É através da distribuição geográfica que o campo científico em questão vai definir os dialetos falados de uma mesma língua. O caráter pluridimensional da geolinguística considera como importante a observação de fatores sociais que podem ser determinantes no fenômeno da variação, estes fatores têm sido cada vez mais levados em conta na pesquisa geolinguística. Como bem define Cardoso,

A geolinguística hoje, neste final de milênio, começo de um novo, deve continuar a priorizar a variação diatópica, abrindo, porém, espaço para o controle de outras variáveis como sexo, idade e escolaridade, sem a busca obcecante da quantificação, mas tomando-as, de forma exemplificativa e não exaustiva, de modo a complementar os próprios dados areais, pois, não se propondo dizer o absoluto – essa é a região exclusiva de tal ou qual fenômeno –, retrata

as particularidades sem assegurar o caráter de exclusividade.”
(CARDOSO, 2001, p. 12)

Assim, este trabalho não visa apenas apontar as variações de caráter regional/geográfico, mas estende-se aos aspectos extralinguísticos como idade e sexo, aumentando a perspectiva ao tecer um cruzamento entre estes fatores.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a adotada pelo ALiMA, ou seja, a metodologia, mais especificamente, de base geolinguística pluridimensional. Dessa forma, para a análise da variação diatópica, diassexual e diageracional, os informantes do ALiMA atenderam ao seguinte perfil: ao todo, foram quatro informantes de cada uma das duas localidades investigadas, dois homens e duas mulheres, distribuídos em duas faixas etárias — 18 a 30 anos e 50 a 65 anos —, com apenas o ensino fundamental.

As análises da produtividade de cada uma das questões foram realizadas por meio da averiguação do quantitativo de denominações em cada questão, buscando identificar em qual dos grupos de informantes foram produzidas e sua presença nas diferentes localidades. Sendo estes critérios definidores de produtividade e pertinência.

Por meio da cartografia, trabalho de produção de mapas com variados aspectos geográficos (relevo, vegetação, mapas político-administrativos) e ciência da qual a Geolinguística faz uso para a produção das cartas e/ou mapas linguísticos, pôde-se evidenciar a posição/localização referente ao estado do Maranhão, a recorrência e incidência de determinada denominação e de outros fatores requeridos pela pesquisa. Unindo saberes de diferentes áreas do conhecimento, como ressalta Romano, Seabra e Oliveira (2014, p. 123)

A cartografia linguística exige requisitos que vão além das habilidades técnicas. São necessários conhecimentos intelectuais próprios daqueles que trabalham nesse campo de estudo, uma vez que, além de saber como representar, é necessário saber o que representar, quais variantes são válidas, qual extensão de legenda, a natureza da carta (léxica, fonética, morfossintática, isoglósica), o tipo de representação, entre outros fatores, que o ‘não linguista’, em geral, não compreende e, às vezes, ignora por priorizar aspectos estéticos ou mesmo conceituais de outras áreas do saber. (ROMANO; SEABRA; OLIVEIRA, 2014, p. 123)

Para além dos requisitos técnicos de criação do material, o trabalho da construção de cartas linguísticas necessita das especificidades do conhecimento linguístico para cruzar os diferentes fatores e relacioná-los à localização geográfica do território investigado.

3.1 LOCALIDADES

O estado do Maranhão é dividido em cinco mesorregiões compostas por municípios com proximidade geográfica e similaridades econômicas e sociais. Essa divisão tem por objetivo viabilizar uma base espacial para o levantamento de dados e estatísticas da subdivisão.

A análise de dados, neste trabalho, de apenas dois pontos de inquérito do ALiMA - Tuntum e Bacabal - considera que esses municípios foram selecionados pela equipe do projeto ALiMA como os representativos da mesorregião Centro maranhense. Além disso, dados de outras mesorregiões maranhenses e seus respectivos pontos de inquérito já foram alvo de trabalhos produzidos e publicados sobre o campo semântico-lexical em questão em outras ocasiões.

Com 103.711³ habitantes, Bacabal é um município do estado do Maranhão, localizado a 240km da capital São Luís, e foi reconhecido município em 1920 ao ser desmembrado da cidade de São Luís Gonzaga do Maranhão. Considerado o centro econômico da mesorregião centro maranhense, a economia de Bacabal baseia-se no fornecimento de produtos, com destaque na agropecuária para a produção de arroz, feijão, milho e farinha de mandioca.

O município de Tuntum conta com uma população de 36.251⁴ habitantes, destaca-se na atividade com manifestações populares como os festejos do padroeiro São Raimundo Nonato, além de atrair visitantes por conta de seus balneários e rica culinária.

3.2 QUESTÕES

³Dados informados pelo IBGE em 2022. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/bacabal.html>

⁴Dados informados pelo IBGE em 2022. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/tuntum.html>

O campo semântico-lexical convívio e comportamento social do questionário semântico-lexical, versão ALiMA, consiste nas questões 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158 e 159. Para esta pesquisa foi realizado um recorte nessas questões por serem questões acrescentadas pelo projeto ALiMA ao questionário semântico-lexical do ALiB, observando as especificidades do estado em relação à utilização de determinadas lexias nos diferentes campos semânticos. Assim, foram consideradas as seguintes questões listadas abaixo.

(140) ... o homem que é afeminado? (Devendo o entrevistador iniciar com “Como se chama” ou “Que nomes dão para”)

(141) Que nomes dão à mulher feia?

(142) Que nomes dão à empregada doméstica?

(147) Quando duas pessoas estão brigando e uma delas segura outra pela camisa ou blusa, como se chama esse gesto? Completar com o gesto.

(148) Como se chama um golpe, uma pancada que se dá com a mão fechada, no rosto de alguém?

(149) Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de ...

(150) Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está ...

(151) Que outros nomes dão à confusão?

(152) Quando uma pessoa está muito preocupada, se diz que ela está... [Quando, por exemplo, uma mãe está preocupada porque seu filho viajou e não deu notícias, se diz que ela está...]

(153) Que nomes dão a uma pessoa envergonhada?

(154) Como se diz de uma coisa feita às pressas e sem cuidado?

(155) Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo...

(156) Quando uma criança está muito suja, se diz que ela está...

(157) Quando uma pessoa age com safadeza, se diz a ela: Deixa de...

(158) De uma coisa ruim, de uma desgraça, se diz: Que...

3.3 DADOS

A coleta de dados orais resultou da aplicação de questionários in loco pela equipe do Atlas Linguístico do Maranhão com informantes previamente selecionados de acordo com os perfis estabelecidos. Esses inquiridos, com uma média de uma hora e trinta minutos de duração cada, foram gravados com diferentes aparelhos gravadores profissionais e smartphones, sendo posteriormente armazenados em computadores da sala do ALiMA e transcritos e descritos pela equipe desse atlas. Houve também o preenchimento da ficha do informante na qual constavam dados sociais, econômicos e etnoculturais.

O trabalho deu-se a partir da revisão dos áudios e transcrições e de sua organização e compilação em tabelas a fim de agrupar as variantes lexicais encontradas de acordo com os diferentes fatores sociais/geográficos, com a intenção de perceber as movimentações das respostas em cruzamentos com estes fatores.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para a análise dos dados, foram observadas tanto as questões mais produtivas quanto as menos produtivas, considerando-se como fator de maior produtividade questões com mais denominações lexicais dentro das respostas validadas em análise, assim como a presença dessas denominações em diferentes localidades, centrando-se na perspectiva pluridimensional geolinguística adotada pelo ALiB e ALiMA, ou seja, que analisa a variação das formas linguísticas a partir da correlação entre distribuição geográfica e dados sociais como sexo, idade.

Com o caráter cultural e social intrínseco ao campo semântico trabalhado nesta pesquisa, é necessário que se destaque que as perguntas e respostas apresentadas suscitam no informante embates identitários e ideológicos de significância moral e ética. Ao passar por esses conflitos morais, em entrevista, o informante realiza uma apuração individual e interior sobre o que pode e deve ser dito, assim suprimindo ou evidenciando uma resposta.

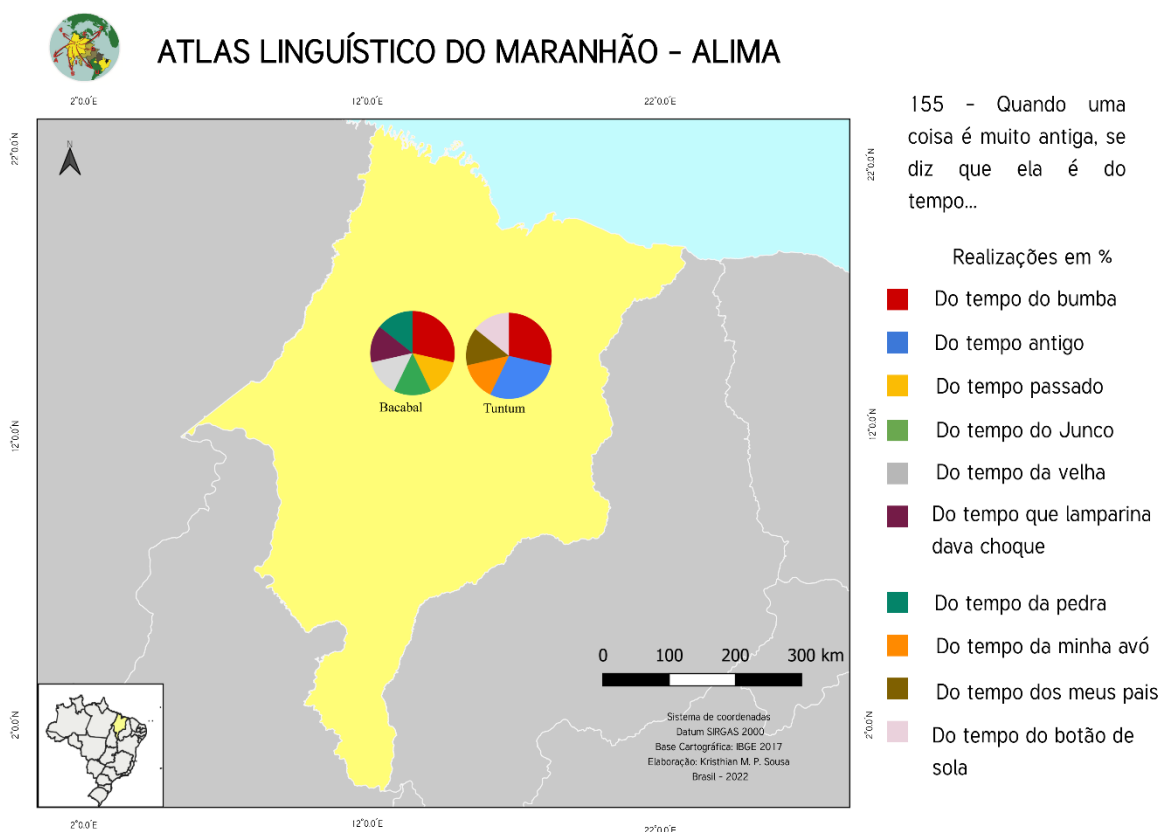
Portanto, a depender da idade, sexo, escolaridade e demais fatores sociais e ideológicos, determinados informantes sentem-se mais ou menos cômodos a dar uma resposta para uma questão específica, o que impacta fortemente nas variantes obtidas e nos dados analisados.

Das questões investigadas na mesorregião Centro Maranhense, a que apresentou o maior número de variantes denominativas foi a questão de número 155, que busca

fraseologismos⁵ para “Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo...” Apareceram como mais produtivas as variantes *Do tempo do Bumba*, encontrada em ambos municípios que compõem a rede de pontos dessa mesorregião com 25% do total de produção; e a variante *Do tempo antigo* com uma das mais produzidas com 13%.

Com menor ocorrência surgiram *Do tempo passado*, *Do tempo do Junco*, *Do tempo da velha*, *Do tempo que lamparina dava choque*, *Do tempo da pedra*, *Do tempo da minha avó*, *Do tempo dos meus pais* e *Do tempo do botão de sola*. Cada uma destas variantes foi realizada apenas uma vez por um único informante em um único município da mesorregião.

Figura 1: Carta linguística diatópica: questão 155



Fonte: Os autores.

⁵Definido por Mota; Paim; Cardoso (2018, p. 109) como “Parte-se do princípio de que por unidade fraseológica se entende toda e qualquer frase ou expressão cristalizada, cujo sentido geral não é literal, utilizada pelos falantes em situações comunicativas específicas e cujo sentido do todo não resulta da soma do sentido das partes...”

Em seguida, como a questão que mais originou variantes denominativas está a questão 149 que também busca por fraseologismos, desta vez para “Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de...”, em que, como resposta, surgiram as expressões *Deixa de mão*, sendo a única produzida por mais de um informante e representando 22,22% do total de variantes encontradas. A questão 149 ainda conta com as variantes denominativas *Deixa de dar em cima do cara*, *Deixa de tá paquerando*, *Deixa de ser oferecida*, *Deixa de namorar*, *Deixa de acesume*, *Deixa de saliência* e *Deixa disso*, sendo cada uma delas produzidas apenas uma vez por um único informante. A variante *Deixa de mão* configura como resposta generalistas quando pensado a especificidade que indica a questão, porém considerando sua produtividade em relação aos diferentes municípios em que apareceu, atesta-se sua pertinência e sua validação como possível resposta.

As questões 154, 156 e 140 aparecem em uma terceira posição entre as questões que apresentaram maior número de variantes denominativas, todas com um total de sete variantes produzidas entre os dois municípios.

Investigando sobre “Como se diz de uma coisa feita às pressas e sem cuidado?” a questão 154 conta com sete variantes, entre as quais apenas *Mal feito*, representando 36% das produções, sendo a única que aparece em ambos os municípios. Em Bacabal aparecem as variantes *Nas carreiras* com 18% das produções, acompanhada por *Errado*, *Não prestou*, *Fez errado* e *Não teve atenção* que foram produzidas apenas uma vez por um único informante, já no município de Tuntum aparece a denominação *Avexado*.

O fator diatópico, mostrou-se como motivador de variação desta questão, ao gerar diferenças entre as produções efetuadas nos dois municípios, com o município de Bacabal – MA sendo responsável por 73% das produções. Observando os outros fatores, nota-se que não foram motivadores de diferenças como a exemplo o fator diasssexual, este já não apresenta grandes diferenças entre as produções dos grupos, com 46% das produções validadas sendo realizadas por Homens e 54% por Mulheres.

A questão 156, que busca denominações para “Quando uma criança está muito suja, se diz que ela está...” apresentou também sete variantes, sendo que dessas, apenas a variantes *Seboso*, com 30% das produções, foi encontrada em ambas localidades da pesquisa. Além da variante mencionada, somente em Tuntum apareceu *Melado*, com 20% das produções e *Rajadin* com 10%, apenas no município de Bacabal ocorreram as

variantes *Fedendo*, *Fedendo a macaco sapecado*, *Tá pregando* e *Lambudocada* uma com 10% do total de produções.

Tal questão apresentou ainda uma forte produção no grupo de informantes *Mulheres*, grupo este responsável por 70% das realizações, revelando como como motivador de variação o fator diassexual.

Das três questões apresentadas que originaram sete variantes, apenas a questão 140 contou com mais de uma denominação sendo produzida por diferentes informantes em diferentes municípios, são elas: *Veado* com 44,44% do total de produções, *Qualira* representando 16,67%, *Gay* e *Balde* ambas com 11,11% das produções. As demais variantes que apareceram em ínfima escala foram: *Colega*, *Bofe* e *Boiola*.

O fator diatópico revela-se como importante para a variação lexical na questão 140, devido a 72% das produções validadas serem produzidas no município de Bacabal – MA, em que quatro das sete produções são exclusivas deste município e apenas uma surgiu exclusivamente na localidade de Tuntum – MA. O fator diageracional também se mostrou relevante pois, quando analisado, apareceu com 61% das produções formuladas pela Faixa etária I e 39% pela faixa etária II.

Na questão 152 evidenciou-se a ocorrência de seis denominações para o quesito “Quando uma pessoa está muito preocupada, se diz que ela está...”. Sendo elas *Agitada* com 28,57% das produções, única variante denominativa desta questão realizada nos dois municípios. Também foram encontradas as variantes *Depressão*, *Nervosa*, *Na maior agonia*, *Desesperada* e *Pensativa* cada uma com 14,29% das realizações.

Como maiores motivadores de variação na questão 152, revelaram-se os fatores diassexual, diageracional e diatópico. De maneira geral pode-se afirmar que os informantes mais produtivos nesta questão se encontram no grupo *Mulheres* (responsáveis por 71% das produções) pertencentes à *Faixa etária II* (novamente com 71%) na localidade de Bacabal – MA (também 71% das produções).

Na mesorregião Centro maranhense, as questões 141, 148 e 157 originaram, cada uma, cinco variantes denominativas. Para a questão 141 que explora nomeações para “mulher feia”, observou-se a ocorrência das denominações *Horrívele* equivalente a 33,33% das produções validadas, *Doente*, *Alejada*, *Horrorosa* e *Ridícula*, todas produzidas apenas uma vez exclusivamente por um informante, correspondentes a 16,66% cada das produções na mesorregião.

Tecendo um recorte sobre como as variantes foram produzidas levando em conta a idade, fator diageracional, a questão 141 demonstrou grande discrepância entre

as duas faixas etárias de informantes, sendo 83% das respostas validadas produzidas pelos informantes da *Faixa etária I*, ao passo que apenas 17% das variantes foram encontradas entre os informantes da *Faixa etária II*. Outro agente variacional que se revelou pertinente e motivador de variação na questão atual é o fator diassexual, em que o grupo *Mulheres* foi responsável por 83% das realizações originadas na mesorregião. O fator diatópico também se revelou como motivador de variação lexical, visto que, 67% das produções ocorrem no município de Bacabal – MA.

No que concerne à questão 148 as variantes denominativas *Murro*, *Soco Porrada*, *Bogue* e *Bufete* nomeiam a ação de dar um golpe ou uma pancada com a mão fechada no rosto de alguém. *Murro*, com 41,67% e *Porrada*, com 16,67% das produções, ocorreram em ambos municípios da rede de pontos da mesorregião Centro maranhense. *Soco*, com 25% e *Bogue*, com 8,33% apareceram apenas no município de Bacabal – MA, já no município de Tuntum – MA sucedeu a variante denominativa *Bufete* com também 8,33% das realizações.

Já na questão 157, que investiga fraseologismos para “Quando uma pessoa age com safadeza, se diz a ela: Deixa de...” obteve como respostas as variações *Deixa de saliência*, *Deixa de molecagem*, *Deixa de senvergonhice*, *Deixa de sacanagem* e *Deixa de enrolar*. As expressões *Deixa de saliência* e *Deixa de molecagem*, configuraram como as mais expressivas da questão, ambas com 28,57% do total de produção, aparecendo nos dois municípios da pesquisa. Já as formas *Deixa de senvergonhice* e *Deixa de sacanagem* apareceram exclusivamente no município de Tuntum – MA ambas com 14,29% das produções, ao passo que *Deixa de enrolar* foi produzida apenas no município de Bacabal – MA equivalente também a 14,29% das produções.

Aqui, como influenciador de produção de denominações, destacou-se o fator diassexual, em que 71% das questões são informadas pelo grupo de informantes *Homens* e somente 29% das lexias desta questão foram fornecidas pelo grupo *Mulheres*. Os outros fatores pouco revelam influência sobre as produções das variações apresentadas.

As questões 142, 147 e 151, despontam no grupo de questões que demandaram somente quatro variantes denominativas. Explorando denominações para empregada doméstica, podem ser encontradas na questão 142 as designações lexicais *Secretária* equivalente a 33,33% das produções e *Motorista de fogão*, também com 33,33%, como as mais produtivas. Apareceram também *Empregada* e *Zeladora*, as duas com 16,67% das produções.

No que se refere à questão 147, destacou-se a denominação *Berturar* com 40% das produções, as outras variantes configuraram 20% das respostas, sendo elas *Garguleando, Agogar e Agarrar na goela*. Estas quatro são nomeações para o ato de agarrar alguém pela gola em meio a uma contenda.

É necessário pontuar que, como fator social que estimula a variação linguística nesta questão está o fator diasssexual, em virtude a 80% das produções realizadas serem encontradas no grupo de informantes *Mulheres*, e somente 20% no grupo de informantes *Homens*. Os fatores diageracional e diatópico também mostraram-se relevantes em seguida ao fator supracitado no qual 60% das variantes ocorreram na localidade de Bacabal – MA e 60% também é produzido por informantes da *Faixa etária I*.

A última desse grupo, com também quatro variantes denominativas, está a questão 151, que busca sinônimos para *confusão*. A variante lexical *Briga* apareceu com grande proeminência na questão, sendo produzida unanimemente por todos oito informantes da pesquisa, nos municípios de Bacabal – MA e Tuntum – MA, correspondendo a 66,67% das respostas na questão 151. Logo em seguida, também sendo encontrada em ambos municípios, originou-se a variante *Bagunça*, representando 16,67% das produções, seguida por *Encrenca* e *Baixaria*, cada uma com 8,33% das produções.

Com menos denominações que as questões apresentadas anteriormente, encontra-se o grupo das questões que apresentaram somente três variantes denominativas, sendo elas as questões 153 e 158. As duas apresentaram apenas uma variante produzida nos dois municípios, assemelhando-se também por possuírem duas outras denominações uma em cada uma das localidades.

A questão 153 que versa sobre “nomes dão a uma pessoa envergonhada”, originou as denominações *Tímida*, como mencionado, a única que apareceu em ambas localidades e representa 42,86% das produções, foi produzida, também com 42,86%, a lexia *Vergonhosa*, apenas no município de Bacabal – MA e por quase todos informantes desta localidade. Por fim surgiu também a variante *Acanhada*, com 14,29% no município de Tuntum – MA.

Para a questão 158, foram produzidas as denominações *Miséria, Besta fera e Desgrotá*, como respostas para a expressão “De uma coisa ruim, de uma desgraça, se diz: Que...”. A lexia *Miséria* correspondeu a 50% das produções nesta questão, única

que aparece nos dois municípios, acompanhada pelas lexias *Besta fera e Desgrota*, cada uma com 25% das produções validadas.

Um detalhe demasiadamente importante nesta questão é que apenas o grupo *Homens* foi responsável pela totalidade das respostas validadas, o grupo *Mulheres* originou, além de respostas não obtidas, respostas invalidadas. Sendo assim, atribui-se ao caráter diasssexual notória motivação variacional. Também destaca-se o fator diageracional como relevante, no qual 75% das respostas válidas são informadas pela *Faixa etária I*.

Por fim, está a questão 150, pergunta que argui nomeações para “Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está ...”. Esta questão apresenta dados inabituais, pois, surgiu uma única variante lexical em todos os municípios na qual é dada como resposta nas entrevistas por todos os oito informantes. *Acocada* aparece com 100% do total de produção. É necessário revelar que apareceram variações morfofonológicas desta denominação, como *De Cocas* e *Cocra*, porém este tipo de variação não diz respeito ao eixo léxico-semântico, devido a isto considerou-se todas como uma mesma variante lexical.

5. CONCLUSÃO

As análises dos dados linguísticos obtidos pela equipe do Atlas Linguístico do Maranhão comprovaram a riqueza lexical da região centro maranhense e, por conseguinte, do estado do Maranhão devido à produtividade/diversificação de numerosas variantes lexicais no campo semântico-lexical convívio e comportamento social em função de fatores sociodialetais.

Devido à quantidade de variantes lexicais, as questões 155 (dez variantes), 149 (oito variantes), 140, 154 e 156 (com sete variantes), 152 (com seis variantes) 141, 148 e 157 (cinco variantes) mostraram-se como mais produtivas na mesorregião investigada. As questões 142, 147 e 151 (com quatro variantes), 153 e 158 (com três variantes) e 150 (com apenas uma variante) revelaram-se como menos produtivas ao gerar menor quantitativo de variantes.

A localidade de Bacabal/MA foi responsável pela maior parte das variantes lexicais, cinco das quinze questões apresentaram igualdade no percentual de produção, sete apresentaram superioridades no número de produções neste município e apenas três questões demonstraram mais produções na localidade de Tuntum/MA. Atrela-se a

este fenômeno o fato da localidade de Bacabal/MA possuir uma população expressiva em comparação à localidade de Tuntum/MA, além de representar um polo econômico e científico na região contando, a exemplo, com um polo da Universidade Federal do Maranhão.

Os fatores diassexual e diageracionalexprimiram similitudes como motivadores de variação, visto que houve discrepância em relação ao grupo de informantes mais produtivo em doze questões em ambos fatores.

Em relação ao fator diassexual, os dois grupos de informantes, *homens e mulheres*, foram responsáveis, cada um, por maior produtividade em seis das questões. As outras três questões foram produzidas igualmente por ambos.

Quanto ao fator diageracional, o grupo de informantes responsável pelo maior quantitativo de produção foi o grupo de informantes mais novos, *Faixa etária I*, que se acentuou sobre seis das quinze questões, ao passo que a *Faixa etária II*, composta por informantes mais velhos, demonstrou maior produtividade em quatro das questões. Três questões foram produzidas igualmente por ambos grupos.

Atribui a esta diferença e maior produção por partes de informantes mais novos, fatores como acesso à tecnologia e mídias sociais e o contato com falantes de outras comunidades linguística visto a maior frequência que o grupo sai de sua localidade original e explora outras localidades e regiões.

“Isso é do tempo do bumba”: the semantic-lexical variation in the central mesoregion of Maranhão through ALiMA data

ABSTRACT:

Given the expressive lexical richness of the state of Maranhão and aiming to highlight linguistic particularities Maranhenses in Brazilian Portuguese regarding agents, characters and actions of conviviality and social behavior, the Project Linguistic Atlas of Maranhão (ALiMA) added fifteen questions to the original version of the convivial field and social behavior of the Semantic-Lexical Questionnaire (QSL) prepared by the team of the Project Linguistic Atlas of Brazil (ALiB). This article is an excerpt of the research entitled "Expanding the socio-dialectal analysis of semantic-lexical variation maranhense in the social field and social behavior from the specific corpus of ALiMA" that investigates the specificities of this semantic fieldlexical in the sixteen municipalities that make up the network of points of ALiMA in the five mesoregions of the state of Maranhão. The study in question had the purpose of identifying and analyzing denominations related to the fifteen questions elaborated by the Alima team in the field of semantic-lexical conviviality and social behavior, found more specifically in the mesoregion Centro Maranhense, correlation between linguistic and social variables. Based on the theoretical assumptions of Dialectology and PluridimensionalGeolinguistics developed mainly by Cardoso (2010), Aguilera (2005, 2002, 1999), Ramos, Bezerra e Rocha (2010) and Razky (2010), this research followed, mostly, the methodology of ALiMA. The analyzed data confirm the lexical richness of the Centro Maranhense mesoregion by recording a diversity of lexical variants in the investigated semantic-lexical field.

KEYWORDS: Geolinguistics. Dialectology. Conviviality and social behavior. Center of Maranhão mesoregion.

REFERÊNCIAS:

AGUILERA, Vanderci Andrade. (Org.). **A Geolingüística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer.** Londrina: EDUEL, 2005.

AGUILERA, Vanderci Andrade. Caminhos da dialetologia: os Atlas lingüísticos do Brasil. In: HENRIQUES, C. C.; PEREIRA, M. T. G. (Org.). **Língua e transdisciplinaridade: rumos, conexões, sentidos.** São Paulo: Contexto, 2002. p. 77-92. 12

AGUILERA, Vanderci Andrade.. ALiB: considerações sobre o Questionário Léxico-semântico. **A Cor das Letras**, Feira de Santana, 1999, v.1, n.3, p. 203-215.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, MariaPinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001, p.13-22.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. **Geolingüística: tradição e modernidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Dialetologia. In: Maria Cecilia Mollica; Celso Ferrarezi Júnior. (Org.). **Sociolingüística, sociolingüísticas.** 1ed. São Paulo: Contexto, 2016, v. 1, p. 13-22.

CASTRO, Gabriel Pereira. **“PALAVRAS/ ESTAS MESMAS QUE USAMOS TODO DIA”:** UM OLHAR SOBRE O LÉXICO DA FAUNA NO MARANHÃO. 2019. 81 p. Monografia (Graduação em licenciatura em Letras) - Departamento de Letras, [S. l.], 2019. Epub.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos.** São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

MARANHÃO, Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres. Poranduba maranhense. In: **Revista de geografia e história.** São Luís: Separata, 1946, n. 1. dez.

MOTA, J. A. ; PAIM, Marcela. M. T. ; Suzana Alice Marcelino Cardoso . Fraseologia nos falares regionais brasileiros. **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS**, v. 1, p. 107-120, 2018

RAZKY, Abdelhak; SANCHES, Romário Duarte. Uma perspectiva geosociolinguística para a análise do status da variável /s/ em contexto pós-vocálico no nordeste do estado do Pará. In: Dans **Estudos Linguísticos e Literários**. n. 41, Programme de Pos-graduação en Langue et Culture, Salvador: EDUFBA, 2010.

RAMOS, Conceição de Maria de Araújo. Variações lexicais no ALiMA. **Revista do GELNE (UFC)**, Fortaleza, 2002, v. 4, p. 201-203.

RAMOS, Conceição de Maria de Araújo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; ROCHA, Maria de Fátima Sopas. (Orgs.) **Pelos caminhos da Dialectologia e da Sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas: homenagem a Socorro Aragão**. São Luís: EDUFAM, 2010.

ROMANO, Valter Pereira; SEABRA, R. D. ; OLIVEIRA, N. [SGVCLin] ? **Software para geração e visualização de cartas linguísticas**. Revista de Estudos da Linguagem, 2014, v. 22, p. 119-151. 13

SANCHES, R. D. ; RAZKY, A. . **VARIAÇÃO DO ITEM LEXICAL ?PROSTITUTA? NO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO AMAPÁ**. Linguagem (São Paulo), v. 23, p. 1-12, 2015